

Votação mostra falta

Os líderes partidários ficam impotentes di

CORREIO BRAZILIENSE

23 OUT 1985

Ass. Constit. POLITICA

de liderança

ante de tantas rebeliões

23 OUT 1985

23 OUT 1985

TARCÍSIO HOLANDA
Da Editoria de Política

Todo o espetáculo que foi dado assistir, ontem, em torno da emenda que transforma o futuro Congresso em Constituinte é bastante revelador da absoluta falta de lideranças em todos os partidos, assim como dos diversos erros cometidos durante o processo de negociações em torno do substitutivo do deputado Valmor Glavarina (PMDB-PR), aprovado na comissão mista.

Ontem, durante todo o dia, explodiam os diversos grupos de interesse dentro dos partidos diante da perplexidade de suas lideranças, impotentes para levar a maioria em direção a um caminho. Curiosamente, dos grandes partidos, o PDS era o que sofria menor defeção, registrando o líder Prisco Viana (BA) que 100 deputados pedesistas votariam em favor da emenda convocando a Constituinte e só 20 não seguiriam sua orientação.

PERPLEXIDADE

Até integrantes do colégio de líderes do PMDB, como o deputado Luís Henrique (SC), admitiam os erros cometidos pela liderança da maioria desde que se iniciou o processo de negociação em torno da emenda do Presidente da República, convocando a Assembleia Nacional Constituinte.

Para Luís Henrique, houve oportunidade para as lideranças conciliarem a posição das organizações da sociedade civil (OAB, ABI, CNBB etc.) em torno da Constituinte autônoma e a postura do Congresso, cuja maioria preferiu, como é notório, simplesmente transformar o futuro Congresso em Constituinte.

O secretário-geral do PMDB, deputado Roberto Cardoso Alves (SP) denotando sua longa militância em bancas de advocacia, dizia que não seria preciso gastar tanto tempo com ritual tão complicado, mas, apenas aprovar uma emenda constitucional estabelecendo que o futuro Congresso poderia aprovar qualquer alteração constitucional mediante o quorum de maioria absoluta — e não de dois terços, como se prevê atualmente.

O deputado Francisco Pinto (PMDB-BA) reconhecia os erros e inabilidades cometidas pelas lideranças de seu partido e acusava os líderes de utilizarem assinaturas de parlamentares que não haviam sido dadas para o substitutivo do deputado Valmor Glavarina à emenda Sarney, o qual foi finalmente aprovado pela comissão mista.

O deputado pelo PMDB da Bahia, além desta grave denúncia, afirmava que o Congresso ficou ainda mais incontrolável com a eliminação dos grupos que militavam nos partidos. No PMDB havia, por exemplo, o Unidade, que se identificava com Tancredo Neves, o Travessia, mais ligado a Ulysses Guimarães, e o Pró-Partido.

— Com esses grupos, era mais fácil a negociação entre os partidos, por que seus integrantes eram elementos representativos. Agora, tudo ficou difícil e cada votação no Congresso transforma-se em verdadeira loteria — afirmou o deputado Francisco Pinto, comentando o caos em que se transformara o plenário.

A tarde, quando se formava um grupo compacto, revezando-se os oradores ao microfone, habitualmente usado no "pinga-



fogo", para interromper o presidente da sessão, senador José Fragelli, foi o líder do PDS, deputado Prisco Viana, quem recomendou energia ao senador mato-grossense, sob pena de não comandar a sessão.

O deputado e ex-governador da Paraíba, João Agripino (PMDB) julgou-se no dever de subir à mesa diretora dos trabalhos para alertar o senador José Fragelli no mesmo sentido, aconselhando-o para a necessidade de aplicar com rigor as disposições regimentais ou não se chegaria à votação do principal, a emenda convocando a Constituinte.

A inquietação no PMDB era atribuída a problemas ideológicos; no PDS, Prisco reconhecia que apenas 20 deputados descrepavam da orientação da maioria, pró-Constituinte; no PFL, a insatisfação ficava por conta das frustrações na distribuição de cargos. "O PDS é o partido mais disciplinado, apesar de tudo. E vamos ficar como Congresso Constituinte", orgulhava-se Prisco Viana.

O deputado José Machado, do PFL mineiro, allou-se aos deputados Genóio Neto e Djalma Bom, do PT, no trabalho de obstrução da sessão. Machado, como os dois deputados petistas, defendia a convocação de uma Constituinte exclusiva ou autônoma, combatendo a idéia do Congresso-Constituinte.

ANC 88

Pasta 10/85-2

083/1985

O líder do PMDB no Senado, Hélio Gueiros, reafirmava a disposição de votar o substitutivo Valmor Glavarina até meia-noite, salientando:

— É preciso saber se o atual Congresso representa ou não o povo brasileiro. É preciso saber também se vamos entronizar as organizações da sociedade civil, que defendem a Constituinte autônoma, como novos corpos representativos no País.

Hélio Gueiros sustentava que o caminho mais fácil para alterar a atual ordem constitucional vigente, produto de uma emenda, a de nº 1, outorgada pela Junta Militar em 1969, era transformar o futuro Congresso Nacional em Assembleia Constituinte.

— Se formos atrás dos puristas — dizia Gueiros, advogado militante inscrito na OAB há mais de 35 anos — precisamos saber também que não é procedimento convencional convocar uma Assembleia Constituinte na plena vigência de uma ordem constitucional, como a que temos, ainda que fruto de outorga de uma junta militar.

O vice-líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, desalentado, lamentava a incapacidade da maioria em negociar um texto que reconciliasse a posição das entidades representativas da sociedade civil com a postura da maioria do Congresso. E previa que o atual Congresso vai enfrentar, doravante, maiores desgastes e que muitos dos seus integrantes terão grandes dificuldades em integrar aquela Casa, a partir de 1987.